

COMUNICADO DE IMPRENSA

RESPOSTA DA FEC(M-L) AO PROJECTO DE PACTO COM OS PARTIDOS POLÍTICOS, APRESENTADO PELO CONSELHO DE REVOLUÇÃO

- 1.- A F.E.C.(M-L) declara que o facto de não ter estado presente na reunião convocada pelo MFA onde se apresentou o projecto de pacto com os partidos políticos referente à institucionalização do MFA, deve-se unicamente a essa convocatória ter sido efectuada de forma incorrecta (pelo telefone), e sem ter sido indicada a importância da referida reunião. Lamentamos que certas individualidades tenham feito declarações apressadas sobre a nossa ausência dando assim campo aberto às manobras revisionistas de calúnia e difamação dos marxistas-leninistas;
- 2.- A F.E.C.(M-L) vem agora tomar posição sobre o projecto de pacto com os partidos políticos, que nos foi entregue no dia seguinte ao da referida reunião;
- 3.- A F.E.C.(M-L) é um destacamento de propaganda das posições dos marxistas-leninistas, que se cifram na destruição do governo burguês e na sua substituição pela DEMOCRACIA POPULAR, dirigida pelo proletariado, na luta contra o capitalismo e sua substituição pelo Socialismo, até à chegada ao Comunismo;
- 4.- Esse regime de Ditadura do Proletariado materializa-se no poder directo dos operários, camponeses e soldados expresso em milhares de organizações das largas massas, representadas na Assembleia Nacional e Popular, defendidas pelo Exército Popular, e superiormente dirigidas pelo Partido Comunista Marxista-Leninista;
- 5.- A actual situação portuguesa caracteriza-se por uma extrema instabilidade, e a luta processa-se entre quem defende a continuação do poder da burguesia, da exploração e da opressão, e entre os revolucionários que defendem a liberdade e a democracia, o fim da exploração do homem pelo homem, a tomada do poder pelas massas trabalhadoras;
- 6.- Para nós, dentro do MFA existem forças progressistas, e ao mesmo tempo, inconsequentes e contraditórias. A nossa posição em relação ao MFA é conhecida: estamos a favor dele quando ataca o fascismo e se opõe ao avanço do social-fascismo, quando defende a INDEPENDÊNCIA NACIONAL e se opõe ao Imperialismo Americano e à penetração Imperialista Russa; estamos contra ele quando se verga perante os reaccionários e o Imperialismo estrangeiro seja de que côr for, nomeadamente quando mantém bases militares estrangeiras na nossa Pátria, quando autoriza manobras militares da Nato, etc. No 28 de Setembro e no 11 de Março organizámos barricadas e pusemo-nos à cabeça da luta contra os fascistas. Na prática, formou-se um "pacto anti-fascista" entre nós e as forças armadas progressistas. Nos dias seguintes ao 28 de Setembro, o Copcon voltou-se contra as massas, impedindo o avanço político revolucionário e popular, impedindo o ataque ao aparelho de Estado Burguês. Aí já estávamos contra o MFA;

7.-A institucionalização do MFA não significa a consagração de um regime burguês, parlamentar e pretensamente democrático, onde todos os partidos, quer os que defendem os interesses dos explorados quer os que os defendem os interesses dos exploradores, estejam representados. Na prática, a Assembleia Constituinte vai ser um verbo de encher. Parece-nos que daí não virá mal ao mundo, pois a Constituição da Assembleia Constituinte será necessariamente de maioria reaccionária e oportunista, de democratas de 25 de Abril, de vendidos ao Imperialismo Americano ou ao Imperialismo Russo.

Mas a institucionalização do MFA significa o aparecimento de uma nova força política que pretende colocar-se acima e exterior à luta de classes que opõe o trabalho ao capital. Nós declaramos que esta tentativa é utópica e idealista, e que cada vez mais o MFA será obrigado a escolher o campo de luta: ou o dos exploradores, ou o dos explorados. Isso conduzirá a lutas internas dentro do MFA, mais intensas e definitivas do que as que se têm passado, e será nosso papel defender, como sempre temos feito, o sector progressista e patriota das forças armadas, simbolizado pelos camaradas do RAL 1 e por dezenas de outros quartéis;

8.-Mas como a situação actual se caracteriza, insistimos, por uma grande instabilidade, e porque a linha revolucionária será a de avançar para a Democracia Popular, e não a de temporizar e fechar os olhos à implantação da ditadura burguesa mesmo que seja sob máscara democrática, os marxistas-leninistas não assinarão nenhum acordo que consista em estabelecer e consolidar órgãos do poder burguês. Por isso, recusamos o pacto proposto pelo MFA;

9.-O povo avança na sua luta, une-se e organiza-se cada vez mais. As ideias revolucionárias conquistam cada vez mais adeptos e simpatizantes, os reaccionários e oportunistas são relegados para o caixote do lixo da História.

A Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas), integrada na corrente invencível que libertará a Humanidade da exploração do homem pelo homem e a conduzirá ao Comunismo, repudiará sempre todos os processos, abertos ou velados, que tentarem travar esta marcha.

Nem fascismo, nem social-fascismo!

Nem Imperialismo, nem Social-Imperialismo!

Em Frente pela REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR!

5 de Abril de 1975

Comissão Central da
FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS (MARXISTAS-LENINISTAS)

Reedição da Comissão Distrital de Coimbra da FEC-ML